



Coffee Dinner

Abastecimento será o principal tema do Coffee Dinner

38

Com passagens pela OCB, ABAG e FGV, Marcos Antônio Matos assumiu a Diretoria Geral do CECAFÉ em setembro de 2016. Com ampla experiência em toda a cadeia do agronegócio brasileiro e com participação em projetos no exterior, como o ProSavana em Moçambique, para o desenvolvimento agropecuário do país africano, Matos tem à frente grandes desafios para 2017. Um deles é avançar na estratégia da entidade de melhorar a imagem do café no âmbito da sustentabilidade no meio digital, um trabalho liderado pelo CECAFÉ. Outro destaque para o novo ano é a realização de mais uma edição do Coffee Dinner/Coffee Summit, evento já consagrado no setor.

RC: Quais devem ser as diretrizes para a sua gestão no CECAFÉ?

M. Matos: Nós vamos fortalecer o engajamento de todos os nossos associados e do setor cafeeiro, da cafeicultura nacional com todos os demais setores do agronegócio brasileiro, em todos os assuntos de relevância do nosso setor exportador de café, como por exemplo, questões portuárias logísticas. Nós estamos trabalhando junto com demais entidades do agronegócio e também exportadores. Vamos unir forças em prol de mais investimentos, de um sistema regulatório mais eficiente, modelos de gestão mais viáveis para todo o sistema logístico, ampliar e fortalecer nossos comitês. Temos hoje cinco comitês e eles funcionam como ponto de comunicação entre o associado e o CECAFÉ.



Marcos Matos

RC: Como a sustentabilidade continuará a ser abordada pelo CECAFÉ em seus programas, além da responsabilidade social?

MM: Nós temos o programa Produtor Informado que em 2016 formará 1.500 produtores, pequenos e médios produtores em diversas regiões da cafeicultura nacional. A proposta é fortalecer com mais parceiros, mais amplitude, todos os trabalhos de sustentabilidade e mostrar no exterior todo o trabalho que é feito. E a proposta, por meio desses projetos, é também trabalhar a imagem do café no ambiente digital. É unir os demais setores dentro dessa proposta: a produção, a indústria de torrado e moído, a indústria de café solúvel, para divulgar as verdadeiras informações sobre a realidade de nosso café. Pensamos em promover algumas ações lá fora, algumas exposições, mostrando esses projetos como o Produtor Informado. Temos uma proposta de criar polos de café sustentável focados nos laboratórios digitais (temos mais de 100 laboratórios digitais), voltados para as crianças com inclusão digital, os jovens com empreendedorismo e sucessão familiar, e o produtor, no contexto do Produtor Informado, com a parte de sustentabilidade, boas práticas e também inclusão digital por meio da informática. Temos, portanto, uma ação bem estruturada – criança, jovem e produtor rural.

RC: E em que pé está o trabalho de promover a imagem do café em ambiente digital?

MM: A proposta é de todos os setores. O CECAFÉ está coordenando todas essas ações, liderando e buscando todos os parceiros, e, no blog, está a ferramenta que estaremos usando, conectado com as mídias sociais, com o Google “Adwords”, no sentido de que quando você faz busca na Internet, associando palavras, café, saúde, sustentabilidade, visualize as diversas pesquisas e tenha acesso a nossas informações. No blog, nós pretendemos ter dois ambientes, um dinâmico, voltado para os jovens, associando café com saúde, café que combate o câncer, café como termogênico natural, café para se divertir com os amigos e socializar. Queremos também ter um ambiente um pouco menos dinâmico, mas com informações técnicas, econômicas, mostrando a sustentabilidade nos tripés econômico, social e ambiental, de uma forma bem coerente. Com tais ambientes, temos musculatura para trabalhar as verdadeiras informações do café.

RC: E como está o avanço do trabalho com os laboratórios digitais (polos de café sustentável)?

MM: Esses laboratórios digitais abrigaram desde a sua concepção em 2003 o projeto Criança do Café na Escola. Qual é a ideia? Recuperar esses laboratórios buscando mais parcerias, revitalizar os laboratórios para que abriguem o Polo Café Sustentável. Esse polo atende toda uma zona de influência da região. O laboratório digital é o centro dessa grande zona de influência do Polo Café Sustentável. É proposta para 2017, 2018.

RC: Em 2017, vai ser realizada mais uma edição do Coffee Dinner/Coffee Summit, evento já consagrado dentro do setor. Como está a organização?

O comitê organizador formado por associados e coordenado pelo CECAFÉ já se reuniu e fixou diretrizes. Será realizado nos dias 08 e 09 de junho de 2017

RC: Quais serão os destaques desta edição do Coffee Dinner? Quais os principais assuntos que vão ser abordados no evento?

MM: Nós vimos que 2016 foi um ano muito difícil para a cafeicultura nacional, principalmente no Espírito Santo por conta das anomalias climáticas. Então, vamos trabalhar muito o tema dos desafios do abastecimento futuro de café. A ideia é trazer mais estrangeiros para participar das discussões, do setor da indústria, representantes de governo, da iniciativa privada, dos diversos outros setores, fortalecendo esse caráter internacional do Coffee Dinner. No Fórum, vamos discutir os desafios do abastecimento de café, o comércio internacional na Ásia, o acordo Transpacífico, nos seus impactos gerais.

RC: A ideia de trazer mais estrangeiros ao Coffee Dinner/Coffee Summit está muito ligada a este trabalho de projetar uma imagem mais verdadeira da cadeia brasileira do café?

MM: A ideia é expor todo o trabalho de fortalecimento da imagem do café e a sustentabilidade em curso. Vamos fazer um esforço extra para estar em contato com as embaixadas no Brasil, de alguns países-chave para a cafeicultura, estimulando a participação. Esperamos que a presença de cerca de 550 participantes.

RC: As exportações totais de café em 2016 estão estimadas em 34 milhões de sacas. Quais são as perspectivas para 2017?

MM: Como havia mencionado, por conta das anomalias climáticas, as perdas de produção principalmente do conilon do Espírito Santo, a projeção para o ano que vem é de 32 milhões de sacas, abaixo de 2016, que deve atingir 34 milhões de sacas. E, a partir de 2018 já prevemos uma melhoria, inclusive pela tendência, segundo os meteorologistas, de chuvas acima da média.

RC: Algum recado para o setor?

MM: Coloquem o Coffee Dinner na agenda em junho. Vamos reunir ministros, representantes do comércio exportador, da produção, da indústria, enfim, fazer uma discussão de altíssimo nível. ☺